



Revista da Faculdade de Comunicação, Artes e Letras / UFGD

APRESENTAÇÃO - Volume 4, Número 6 – 2015 - Revista Arredia

O volume 4, do nº 6 da Revista Arredia contém oito artigos científicos, sendo cinco da Área de Literatura e três da Área de Linguística. Contém também uma resenha e dois poemas. As publicações são de autores das mais diversas instituições de ensino superior do país.

No artigo “O diálogo com as artes plásticas e a tradição em Carlito Azevedo: uma leitura de ‘Las pequeñas bañistas’”, seu autor, Rodrigo Luciani Faria (XXXX), explora a interdisciplinaridade entre Artes plásticas e Literatura, na medida em que se propõe a analisar o poema Las pequeñas bañistas, a partir do conceito de anacronismo e das relações entre a obra de Azevedo com as artes plásticas. Neste campo, explora a comparação com quatro xilogravuras da série “Les petite baigneuses”, do artista plástico Félix Vallotton.

No artigo “A relação dialética entre símbolo e metáfora: um pressuposto interdisciplinar”, Ana Elisa Santos (UFVJM) analisa a relevância da relação interdisciplinar entre as teorias da metáfora e do símbolo estabelecida pelo filósofo Paul Ricoeur. Ao se voltar para o objeto literário em busca da compreensão das ações humanas e de suas implicações éticas, Ricoeur estabeleceu entre a Literatura e a Filosofia uma relação interdisciplinar de excelência que, na análise realizada, evidenciou-se como uma prática dialógica favorecedora de práticas interdisciplinares.

Em “O fantástico em ‘A noite’ e ‘Horla’”, Ana Luíza Duarte de Brito Drummond (UFMG) analisa os contos “A noite” e “Horla”, de Guy de Maupassant. Para a análise, fundamentou-se nas teorias de Ceserani e Todorov, sobre o fantástico, e nos estudos de Genette, sobre a narrativa. Na análise comparativa dos dois contos, a autora destaca aspectos relevantes tais como o fato de que, em ambos os contos, a dimensão do fantástico pertence à subjetividade. Quanto ao papel do narrador, nos dois contos são autodiegéticos e, tanto em ‘A Noite’ quanto em ‘Horla’, o narrador é tomado por grande pavor no desfecho. Outro aspecto relevante é a função que cada narrador exerce em sua narrativa, marcada por diferenças significativas nos dois contos.

O quarto artigo da Área de Literatura, “Diário íntimo: a escrita de si em Lima Barreto”, de autoria de Gislei Martins de Souza (UNESP), é uma reflexão sobre a escrita autobiográfica de Lima Barreto em sua obra publicada em 1953. A análise procurou captar elementos que projetam a consciência literária do escritor entre o final do século XIX e o início do século XX. Buscou compreender como Lima Barreto projeta seu olhar sobre a sua condição de escritor no universo carioca. Para tal, sustenta a análise e a interpretação dos dados em dois vieses: em estudos críticos que consideram as estratégias empregadas por Lima Barreto para ultrapassar os limites do passadismo literário; e em estudos teóricos que refletem sobre a configuração da autobiografia na literatura.

O quinto artigo é de autoria de Luciéle Bernardi Souza (UFSM) e traz por título “O paladar do leitor: uma comparação de sabores entre o conto ‘Feijoada completa’ de Luis Fernando Veríssimo e a canção ‘Feijoada Completa’ de Chico Buarque”. A autora, partindo da relação dialógica entre as obras, procura estabelecer uma análise comparativa, com o objetivo de investigar como a obra literária dialoga com a obra musical na sua construção estrutural e na constituição de significados.

O sexto artigo desta edição, “Pode Estamira falar?: O cinema documentário brasileiro e a voz do sujeito subalterno”, é o primeiro da Área de Linguística e tem a autoria de Marco Aurélio de Souza (UEPG). Fundamentado em Michel Foucault e Gayatri Spivak, quanto às questões relacionadas ao discurso do subalterno e dos homens infames, o artigo analisa a representação de Estamira, personagem principal no documentário homônimo de Marcos Prado, lançado em 2006, visando responder à questão proposta no título. Discute algumas especificidades do texto fílmico ligado ao gênero documentário, procurando viabilizar uma leitura da situação discursiva de Estamira em seu contexto social.

Na discussão proposta por Bárbara Amaral Silva (UFMG), no artigo “O *ethos* como estratégia argumentativa no discurso religioso da Igreja Universal do Reino de Deus”, a autora procura mostrar como a prova retórica é utilizada no discurso religioso da Igreja Universal do Reino de Deus (IURD), com o intuito de gerar Credibilidade e Legitimidade e, assim, validar o que é dito ao público alvo. O estudo é feito a partir do livro *Mulher V: moderna à moda antiga*, de autoria de Cristiane Cardoso. Fundamentada nas ideias de Ruth Amossy, sobre o *ethos* e em Pierre Bourdieu e Michelle Perrot, no que tange à abordagem sociológica, discute, entre outras questões, os estereótipos sociais.

O artigo, “A conjunção *mas* e a adversatividade”, de Danivia da Cunha Mattozo (UFMG), apresenta um estudo com base funcionalista em interface

com a Linguística Histórica a Variação e a Mudança Linguísticas. Para analisar o conceito de adversatividade, no que diz respeito ao comportamento da conjunção *mas*, elenca exemplos de uso da conjunção em diversos contextos, relacionando-os aos vários conceitos de conjunção encontrados nas gramáticas tradicionais. Os resultados mostraram que as definições das noções de adversatividade disponíveis não são suficientes para classificar adequadamente as conjunções, visto que existe uma linha tênue entre adversatividade e concessividade. Quando o “*mas*” é considerado adversativo, por excelência, possui um comportamento heterogêneo, nem sempre estabelecendo a ideia de oposição entre orações. Demonstra também que não apenas as conjunções adversativas estabelecem a adversatividade.

O nono texto desta edição é a resenha da obra “*La ciudad incandescente*”, de Alejandro Padrón (2011), elaborada por Víctor Daniel Albornoz Aparício (UNIANDES). A obra é uma novela que narra as aventuras estudantis e de iniciação revolucionária de um jovem durante os últimos meses do Regime Ditatorial na Venezuela, cujo término data de 1958.

Os dois últimos textos, “*A mesma língua, a mesma canção*”, de Telma Maria Tafarelo Moreno (UFGD), e “*Rotas*”, de Daniella Amaral Tavares (UFBA), são poemas que dão o contraponto artístico e gracioso que esta revista científica mantém desde a sua criação.

Agradecemos aos autores que enviaram seus manuscritos para serem avaliados pela Revista Arredia, bem como a todos os membros do Comitê Editorial e aos pareceristas, cuja parceria é fundamental para a manutenção da qualidade e dos princípios que norteiam este periódico.

Prof.a Dr.a Rute Izabel Simões Conceição

Presidente do Comitê Editorial da Revista Arredia/junho/2015